

# **CANNABIS SATIVA: O CONSUMO DE CANABIDIOL NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA**

André Roberto Machado Vieira<sup>1</sup>  
Lucas Henrique de Souza Teixeira<sup>2</sup>  
Wemerson Pereira dos Santos<sup>3i</sup>

## **RESUMO**

O Canabidiol é uma substância presente na *Cannabis sativa* que não possui propriedades psicotrópicas. Na epilepsia, sabe-se que tem efeito comprovado em seu combate, porém a proibição do uso de derivados da *C. sativa* em diversos países causa prejuízo na realização de novas pesquisas, sendo assim dificultando a elucidação de seu mecanismo de ação, segurança em longo prazo, propriedades farmacocinéticas e interação com outros fármacos. Por meio deste estudo, busca-se abordar o uso do Canabidiol no tratamento da epilepsia, de modo a estimular o seu consumo como uma alternativa eficaz e com baixa taxa de efeitos colaterais aos pacientes portadores da doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Canabidiol. Epilepsia. *Cannabis sativa*.

## **INTRODUÇÃO**

A *Cannabis sativa* é uma planta herbácea da família das Canabiáceas (Cannabaceae), popularmente conhecida no Brasil como maconha ou cânhamo, que apresenta grande potencial terapêutico, apesar de ter propriedades psicotrópicas.

Dentre os seus componentes, o Canabidiol (CBD) é conhecido por não apresentar estas propriedades psicotrópicas, além de estar associado a efeitos terapêuticos tais como: redução da ansiedade, sensação de bem-estar generalizado, contribuição na concentração e redução das crises convulsivas em pacientes com epilepsia.

O seu mecanismo de ação ainda não foi bem elucidado, isto em grande parte devido à proibição do uso de derivados da *C. sativa* em diversos países. No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), liberou a prescrição médica do canabidiol em 2015, sendo necessária a sua importação.

O Canabidiol tem efeito reconhecido no combate a Epilepsia, mas ainda são necessários novos estudos que elucidem o seu mecanismo de ação, segurança em longo prazo, propriedades farmacocinéticas e também sua interação com outros fármacos. Atualmente, grande parte dos pacientes expostos ao canabidiol é composta por síndromes epiléticas heterogêneas que não obtiveram resposta ao uso de outros fármacos, ou apresentaram severos efeitos colaterais em decorrência do seu uso. Neste cenário, o Canabidiol se mostra potencialmente útil.

Com base nos dados científicos disponíveis até o momento, podemos enfatizar que o Canabidiol poderá desempenhar um papel muito importante no tratamento destas epilepsias mais complexas, em casos específicos ainda não definidos cientificamente, de modo a oferecer uma alternativa eficaz e com baixa taxa de efeitos colaterais.

### **Objetivo Geral**

Abordar sobre a utilização do Canabidiol como alternativa terapêutica farmacológica da epilepsia refratária.

### **Objetivos Específicos**

- Explicar o mecanismo de ação do Canabidiol no tratamento da epilepsia;
- Descrever epilepsia e crises convulsivas.

Justificativa

A importância do presente trabalho se dá por oferecer à população uma abordagem específica sobre o uso do Canabidiol substância derivada da planta *Cannabis Sativa* para o tratamento da epilepsia refratária visto que a procura por esse medicamento tem aumentado consideravelmente em todo mundo nos últimos anos, de modo a passar o conhecimento adquirido por meio de pesquisas aos que estiverem presentes a apresentação, para que ao final todos tenham informações a respeito dessa nova forma de tratamento da epilepsia, uma vez que o medicamento oferece resultados cada vez melhores.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo constitui-se de consultas e pesquisas bibliográficas sobre o uso de Canabidiol no tratamento da epilepsia. Sendo assim, esta pesquisa tem caráter descritiva para se chegar no objetivo pretendido.

O embasamento teórico deste trabalho foi através de coleta de dados como artigos científicos, teses, dissertações com publicação, a partir, principalmente de 2010 através dos bancos de dados, como PUBMED e SCIELO além de portais nacionais com o tema em questão sendo abordado. Para busca utilizou-se palavras chaves como Canabidiol, epilepsia. *Cannabis sativa*, convulsões.

Analisamos os dados juntamente com a confiabilidade das fontes, realizamos leitura seletiva e crítica para a escolha do que melhor se aplicaria na elaboração teórica da pesquisa em questão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Por meio deste estudo realizado sobre a utilização do Canabidiol no tratamento da epilepsia, estima-se a contribuição para aprofundar conhecimentos sobre o mecanismo de ação do Canabidiol no tratamento da epilepsia, de modo que isto auxilia na redução de crises convulsivas, além de esclarecer dúvidas em relação ao seu tratamento.

Informar com esse projeto de pesquisa que o uso farmacológico do Canabidiol ocasiona em uma melhora na qualidade de vida dos portadores da doença, proporcionando evolução do quadro dos pacientes .

Sendo assim, os estudos sobre a utilização do Canabidiol no tratamento da epilepsia refratária, devem ser otimizados, principalmente em relação ao seu mecanismo de ação, interações medicamentosas, efeitos adversos e dosagem. É importante evidenciar a falta de recursos e investimentos na pesquisas, dificultando o acesso aos pacientes que necessitam dessa opção terapêutica.

## **CONCLUSÃO**

Com o presente estudo concluímos que o estudo do Canabidiol e seu potencial terapêutico ganhou mais impulso nos últimos anos e a substância da planta *Cannabis sativa* se mostrou eficiente no tratamento de casos graves da epilepsia.

O estudo do fármaco antiepilético ainda devem ser aprofundados a respeito de sua dosagem, mecanismo de ação, interação medicamentosa e efeitos adversos.

De acordo com a literatura constatamos que a legislação mundial ainda diverge em relação ao Canabidiol por ser obtido da maconha e a mesma é considerada droga de abuso. No Brasil, a ANVISA, retirou em janeiro de 2015 o Canabidiol da lista de substâncias proibidas, colocando a mesma agora na categoria de substâncias controladas pertencentes à lista C1 da Portaria 344/98.

Com esta ação, tornou-se legal a prescrição e a importação de produtos a base de Canabidiol com ou sem THC (substância na qual causa alucinações).

## REFERÊNCIAS

BLAIR, Robert.; DESHPANDE, Laxmikant.; DELORENZO, Robert. Cannabinoids: is there a potential treatment role in epilepsy?. Expert Opinion on Pharmacotherapy. Richmond, n. 16, p. 1911 -1914, anual. 2015.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Canabidiol. Publicador de conteúdo. Disponível em:

<<http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/anvisa+portal/anvisa/sala+de+imprensa/menu++noticias+anos/2015/canabidiol+e+reclassificado+como+substancia+controlada>> Acesso em 18 ago. 2016.

BRUCKI, Sonia M. et al. Cannabinoids in neurology. Academia Brasileira de Neurologia. São Paulo, n. 73, p. 371 -374, semestral, Jan/Jun. 2015.

BRUNO, Alessandra. Efeitos de crises crônicas e agudas induzidas por pentilenotetrazol sobre a hidrólise de nucleotídeos púricos em soro de ratos adultos. 2002. f. 89. Dissertação (Mestrado em Bioquímica) - Curso de Pós-Graduação em Ciências Biológicas - Bioquímica. UFRGS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

CARDOSO, Ingrid Sheila.; MACHADO, Natalie.; SILVA, Cléber. Considerações sobre epilepsia. Boletim Científico de Pediatria. Porto Alegre, n. 3, p. 71 -76, semestral, Jul/Dez. 2013.

CARLINI, Elisaldo Araújo. A história da maconha no Brasil. J bras psiquiatr, v. 55, n. 4, p. 314-317, 2006.

CASTRO, Renata.; NÓBREGA, Antonio Claudio. Tilt teste no diagnóstico diferencial da epilepsia resistente ao tratamento. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. São Paulo, n. 87, p. 192 -194, mensal, Nov. 2006.

CILIO, Maria Roberta; DEVINSKY, Orrin; THIELE, Elizabeth. The case for assessing cannabidiol in epilepsy. Epilepsia - Official Journal of the International League Against Epilepsy. Nova Iorque, n. 55, p. 787 -790, bimestral, Abr/Mai. 2014.

FERRARI, Carla Maria. et al. Validity and reliability of the portuguese version of the epilepsy medication treatment complexity index for Brazil. Epilepsy Behavior. Kansas, n. 4, p. 467 -472, bimestral, Ago/Set, 2011.

GONTIÈS, Bernard. Maconha: uma perspectiva histórica, farmacológica e antropológica. MNEME Revista de Humanidades. Caiacó, n. 7, p. 1 -15, semestral, Fev/Mar. 2003

HONÓRIO, Káthia Maria; ARROIO, Agnaldo; SILVA, Albérico Borges Ferreira da. Aspectos terapêuticos de compostos da planta Cannabis sativa. Química nova, v. 29, n. 2, p. 318-325, 2006.

MALCHER-LOPES, Renato. Canabinóides ajudam a desvendar aspectos etiológicos em comum e trazem esperança para o tratamento de autismo e epilepsia. Revista da Biologia, 2014.

MARTIGNONI, Felipe. Traxoprodil atenua as convulsões induzidas por pentilenotetrazol. 2010. f. 88. Dissertação (Mestrado em Farmacologia) - Programa de Pós-Graduação em Farmacologia. UFSM. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

Melo LA, Santos AO. O uso do Canabidiol no Brasil e o posicionamento do Órgão Regulador. Revista Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário. 2016 abr./jun, 5(2):43-56.

MUSSULINI, Ben Hur. Caracterização comportamental do modelo de convulsões induzidas por pentilenotetrazol em zebrafish adulto. 2013. f. 51. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas - Bioquímica) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas - Bioquímica. UFRGS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

PEDRAZZI, João Francisco Cordeiro et al. Perfil antipsicótico do canabidiol. Medicina (Ribeirão Preto. Online), v. 47, n. 2, p. 112-119, 2014.

PÉREZ, Eduardo. Epilepsia e condições psiquiátricas relacionadas. ed. Genebra: In Rey JM, 2015.

PERNONCINI, Karine Vandressa. Usos terapêuticos potenciais do Canabidiol obtido da *Cannabis sativa*. 2014 out./dez. Revista UNINGÁ.

ROCHA, Ray Leandro. A utilização do canabidiol como alternativa terapêutica farmacológica no tratamento da epilepsia farmacoresistente. 2016.

SEGUNDO, Antonio Fernando. Avaliação do grau de aderência medicamentosa em pacientes com epilepsia. 2015. f. 73. Dissertação (Mestrado em Neurologia) - Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento. UFPE. Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

TEIXEIRA, Liliana S. Contribuições do tratamento com fármacos antiepiléticos para o declínio cognitivo na epilepsia. 2015. f.61. Dissertação (Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas) - Curso de pós graduação em Ciências Farmacêuticas. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa.

TERRA, Vera Cristina. Epilepsia: Como diagnosticar e tratar. 12. ed. Curitiba: Moreira JR, 2013. 70 v.

---

<sup>1</sup> Graduando de Farmácia da faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG; e-mail: andrerobertomvieira@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando de Farmácia da faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG; e-mail: lucas.henrique96@outlook.com

<sup>3</sup> Graduando de Farmácia da faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG; e-mail: wemerson9560@gmail.com